

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 009 **10/03/2008** - Fone: 3340 3066**Cotação de Preços (10/03/08)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 150,00-180,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 23,50 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 45,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 18,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,60 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 22,00 / Dz

Mandioca - R\$ 10,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 12,00; Estufa R\$ 14,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 8,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 32,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 20,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 0,90 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 18,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 6,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 66,00 **Não Rastreado** e R\$ xxxx **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 400,00 a 420,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,70**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,90

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,58

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 18,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,40

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 4,00 a 5,00

Recortes**Produção de frutas ganha força no Brasil**

A produção de frutas no Brasil deve crescer 4,5% em 2008, puxada por um expressivo consumo interno, pela demanda crescente de agroindústrias e pelas vendas externas. Em 2007, o País exportou 918 mil toneladas, 14% mais que em 2006. Para 2008, a estimativa é de crescer 10%, segundo o Instituto Brasileiro de Frutas (Ibraf). Se concretizado, o percentual resultará a marca recorde de exportação de 1 milhão de toneladas de frutas.

Fonte: Gazeta Mercantil**Estimativa de safra ultrapassa 139 milhões de toneladas**

As boas condições climáticas com melhor distribuição das chuvas em todas as regiões estão consolidando a atual safra de grãos como a maior da história do país. O sexto levantamento nacional, ciclo 2007/08, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) anunciado pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, prevê uma produção de 139,3 milhões de toneladas. O resultado é 5,8% maior que a colheita anterior, de 131,7 milhões t.

Fonte: MAPA**IBGE mostra produção de milho discriminada por município**

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, pela primeira vez, os dados da produção nacional de milho (em grão) discriminados em primeira (de verão) e segunda (de inverno ou safrinha) safras em nível municipal. Segundo o instituto, o milho é cultivado em 5.319 municípios brasileiros. Os dados consolidados pelo instituto, segundo o documento de divulgação da pesquisa, abrangem lavouras com mais de 1 hectare e produção superior a 1 tonelada e são relativos a 2006.

Fonte: Agencia Estado**Com lucro do leite, pecuarista investe para melhorar genética**

Os preços mais remuneradores do leite, com acréscimo médio de 40% em 2007, estimularam os produtores a investir na atividade. E não foi só as compras de animais, alimentação e maquinário que cresceram. O produtor também passou a adquirir mais sêmen para o melhoramento genético dos animais. Se os demais investimentos já se refletiram no ano passado - quando a produção aumentou quase 10%, o maior da década - o retorno dos resultados das aplicações em genética deverá ocorrer apenas em 2010, quando as novilhas fruto da inseminação estarão em fase de produção. Pelas projeções das empresas de sêmen, a comercialização do produto aumentou entre 15% e 20% no ano passado e, em 2008, deve registrar crescimento igual ou superior.

Fonte: Gazeta Mercantil

O Ministério da Saúde, os transgênicos e a CTNBio

O Conselho Nacional de Biossegurança (CNBS) aprovou, por sete votos a quatro, a liberação de duas variedades de milho geneticamente modificadas antes liberadas pelas CTNBio e que foram objeto de recursos da Anvisa e do Ibama.

A missão do Ministério da Saúde é cuidar da saúde da população brasileira. Portanto, sempre que houver dúvidas fundamentadas quanto a impactos potenciais sobre o estado de saúde dos brasileiros, em consequência do lançamento de novos produtos ou procedimentos no mercado; ou, ainda, impactos decorrentes da prática de preços abusivos e outras imperfeições de mercado, o ministério adotará o ponto de vista de agir com toda a cautela, visando ao cumprimento de sua missão.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), vinculada ao Ministério da Saúde, é o órgão responsável pelo registro e liberação de produtos com impacto sanitário humano no Brasil. No que se refere à recente decisão da CTNBio sobre a liberação de duas variedades de milho transgênico houve, por parte da Anvisa, recurso fundado no argumento de que alguns estudos necessários à correta avaliação do impacto sanitário dos dois produtos não foram realizados.

O Ministério da Saúde não comunga com o ponto de vista de posição a priori contra os produtos transgênicos, nem tem a posição de que o Brasil não deve lidar com esses produtos, seja nas atividades de pesquisa, seja nas atividades comerciais. Pelo contrário, o Ministério da Saúde está empenhado, conjuntamente com os ministérios da Ciência e Tecnologia e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio em fomentar pesquisa e tecnologia industrial no âmbito do Complexo Industrial da Saúde.

Não poderia ser diferente, quando sabemos que praticamente todas as vacinas modernas e muitos medicamentos e dispositivos diagnósticos incorporam tecnologias de manipulação genética. Entretanto, é necessário chamar a atenção para o fato de que, no que diz respeito às liberações comerciais de produtos — transgênicos ou não —, interesses econômicos e comerciais costumam estar envolvidos.

Em todo o mundo cresce a importância dos estudos sobre efeitos tardios indesejáveis de produtos lançados no mercado sobre a saúde humana. No que toca à CTNBio, é preciso apontar três problemas que foram se avolumando em sua atuação. O primeiro deles diz respeito às freqüentes situações de conflito de que tem sido vítima, algumas vezes extrapolando os limites do razoável. O segundo é uma relativa ineficiência operacional, em particular no acesso aos processos para a formação de convicção por parte de seus membros. O terceiro, ligado a esse último, é a dificuldade de ponderar suas decisões com evidências técnicas independentes dos indícios apresentados pelas empresas demandantes.

Quanto ao primeiro problema, circunstâncias pouco claras acabaram por cristalizar no plenário uma polarização ideológica, mais do que política e muito mais do que técnica, que é preciso acabar. É necessário costurar novo pacto entre os membros da CTNBio que passe ao largo desses agrupamentos. A começar pela tomada de consciência de que a comissão é um órgão de governo, mais precisamente de assessoramento técnico a uma comissão de 11 ministros de Estado.

Para a formação desse novo pacto em muito contribuirá a indicação, pelo ministro da Ciência e Tecnologia, de um presidente da CTNBio que estimule o diálogo e que não tome parte ativa no conflito. Nessa questão específica dos transgênicos, o Ministério da Saúde abraça as diretrizes gerais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Nas deliberações de ambas sobre OGM, o princípio da cautela está previsto e é sempre enfatizado.

Entendemos que é perfeitamente possível a convivência das razões de mercado com os interesses da saúde pública. No entanto, por vezes as duas colidem. Nessas ocasiões, o Ministério da Saúde sempre estará com a saúde da população.

Fonte: Correio Braziliense